

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MULTILETRAMENTO E OS NOVOS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)

juvanete.alves@uesb.edu.br

Carine Silva Souza (UESB)

RESUMO

Os letramentos, vistos como práticas sociais de uso da leitura e escrita têm oportunizado discussões pertinentes visto que, ainda precisam ser inseridos na formação de professores. A ideia de multiletramento esclarece que as práticas sociais a que os sujeitos ficam expostos nas escolas ou fora delas são as mais variadas, os gêneros textuais que circulam nessas práticas também são diferentes quanto à estrutura, aos objetivos, às expectativas e, consequentemente, quanto à função que realizam. Deste modo, trabalhar leitura e escrita torna-se uma atividade que tem maior sentido quando enfocada nas práticas de letramento da sociedade, pois os alunos passam a se engajar em atividades significativas e diversas das práticas sociais. O interessante é que o aluno aprenda a atuar nas distintas situações sociocomunicativas, não só sabendo ler, mas interagir com seu meio, ou seja, sabendo como ler e produzir os gêneros que realizam essas práticas. Neste sentido, surgem os novos estudos de letramento e multiletramento e com essas, novas concepções, as expectativas dos aprendizes e os conhecimentos trazidos por eles para a sala de aula precisam ser valorizados. Há, portanto, necessidade de mudança frente ao crescente panorama de avanços tecnológicos, responsáveis pelas constantes transformações da sociedade, que têm gerado novas necessidades de aprendizado e que demandam habilidades necessárias para atuação desse docente na atualidade e requer do educador contemporâneo uma postura cada vez mais participativa, reflexiva e exige um novo perfil profissional, um facilitador que seja capaz de atender às demandas dos multiletramentos da sociedade atual. Sendo assim, é relevante uma reflexão acerca dos novos desafios para a formação de professores da educação com foco no conceito de multiletramento. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo tecer algumas considerações acerca das práticas deste multiletramento pedagógico, das reflexões sobre o papel das aulas e a necessidade de novas práticas e didáticas em uma sociedade globalizada. Para tanto, será necessário que o papel do professor seja de contribuição para um ensino crítico e emancipador.

Palavras-chave:

Multiletramentos. Formação de professor. Tecnologias da informação.

1. Introdução

Em um mundo de constantes transformações socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas, os formatos de comunicação e interação se readaptaram e os perfis dos alunos capazes de interagir neste contexto são diferentes. Deste modo, percebe-se que o uso de práticas pedagógicas tradicionais deve ser repensado, considerando o papel da educação na

formação dos alunos que tenham condições de participar ativamente neste novo contexto.

A globalização difundiu as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que proporcionaram mudanças grandes e significativas às diferentes necessidades de aprendizado. É então, um período de mudanças não apenas de costumes e valores, mas também, na comunicação e nas formas de interação, tanto a real quanto a virtual, por isso, o perfil do educando capaz de interagir neste contexto é diferente. Mudando as necessidades de aprendizagem, as necessidades de letramentos tornam-se também múltiplas e é com base nessas transformações que surge a teoria dos multiletramentos ou multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 70 *apud* BARBOSA; BARROS, 2013, p. 260).

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem promove a educação. Atualmente, o professor deve ser preparado para atuar principalmente no contexto das novas tecnologias, que têm suas especificidades e que produzem novas práticas de linguagem e novos letramentos e multiletramentos. Daí, a importância de se mudar a maneira de se entender e explicar tal conceito.

Assim, justifica-se a necessidade de pensar a formação do professor frente às questões dos avanços dos métodos e técnicas para o trabalho com o ensino da língua visto que, tudo seja modificado, faz-se necessário a compreensão da importância das práticas de letramento e multiletramento também.

Neste prisma, a escolha deste tema justifica-se pelo reconhecimento da necessidade de discutir a importância da inclusão das práticas do letramento e multiletramento na formação de professores, principalmente no que tange o ensino da língua na qual a metodologia necessita ser contagiante, plural, significativa, e também, lúdica.

Por isso, o objetivo deste estudo é analisar as implicações da utilização de práticas de multiletramento para a formação de professores, traçando-lhe um panorama histórico do mesmo e também apontando os novos desafios que emergem desse contexto teórico para a formação do professor.

Deste modo, a pesquisa em questão será de natureza conceitual e reflexiva, pois objetiva traçar um mapa conceitual sobre novos contextos e questionamentos pertinentes a respeito do multiletramento e o papel do

professor, enquanto provedor desta aprendizagem. Sendo assim, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Diante disso, faz-se necessário delimitar o campo epistemológico no qual se apoia a discussão em questão e para fundamentar a discussão tomaremos por base os seguintes autores: Rojo (2012); Menezes de Souza (2010); Nóvoa (2012); Kleiman, (2006); Borba e Aragão (2012); Soares (2004); Freire (1997).

O artigo é composto das seguintes partes: na primeira seção discutiremos sobre o conceito de letramento; na seção dois abordaremos sobre o letramento na contemporaneidade e discutiremos sobre multiletramentos; na terceira seção trataremos da importância de uma formação docente mais reflexiva; em seguida discutiremos sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula. Por fim, apresentaremos as considerações finais e as referências consultadas.

2. O letramento

O termo letramento tem origem na palavra inglesa *literacy*, que, segundo Saito e Souza (2011), por sua vez, deriva-se filologicamente do latim *littera*, que quer dizer letra. O termo em inglês *literacy* possui dois significados: alfabetização, um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código da escrita; e práticas sociais de leitura e de escrita. Já no Brasil, há dois termos diferentes: alfabetização e letramento, porém esses termos estão interligados. Atualmente, é preciso alfabetizar letrando, oportunizando ao educando o conhecimento dos multiletramentos, afinal, temos tantas diversidades, logo, é preciso também considerar que o ensino necessita ser plural.

O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente para atingir a complexidade do termo letramentos múltiplos. (ROJO, 2009)

Esse letramento necessita ser plural, pois corresponde às várias práticas de letrar desse aluno que chega à escola atualmente já carregado de saberes e que muitas vezes é desprezado pelo professor que se concentra em ensiná-lo tarefas sem significação e que permitem a esse aluno compreender um mundo que não é parecido com o que ele vive, com o de sua

casa, seus aprendizados diários com seus familiares e vizinhos e amigos. Por isso, é preciso compreender que o letrar tem que possibilitar ao educando as várias vertentes da aprendizagem.

Ao tratar do conceito de letramento e do conceito de alfabetização, Soares (2004) esclarece que eles “se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem”. A autora define alfabetização como o “processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica” (*Idibid.*, p. 11), e letramento como o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvam a língua escrita” (*Idibid.*, p. 14).

Deste modo, conforme Soares (*Ibidem*), letramento é um termo bastante amplo, daí sua particularidade e adaptabilidade para ser considerada na educação, ampliando a ideia de alfabetização.

Ainda segundo a autora, o termo letramento surge a partir das novas relações estabelecidas com as práticas de leitura e escrita na sociedade, ao passo que não basta apenas saber ler e escrever, mas é preciso saber as funções que a leitura e a escrita assumem em decorrência das novas exigências impostas pela cultura letrada. Assim, através do letramento, passa-se a compreender que, nestas sociedades contemporâneas, torna-se insuficiente apenas o aprendizado alfabético, pois os dois processos devem caminhar juntos, afinal, integrar-se socialmente, envolve também saber utilizar a língua escrita em contextos variados. Então, letrar é mais que apenas alfabetizar, é acima de tudo, ensinar a ler e escrever dentro de uma conjuntura na qual a escrita e a leitura tenham significação e façam parte da vida do aluno.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20)

Val (2006) esclarece que essa nova palavra, o letramento, veio para designar essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita, que se constitui de um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias para usar a língua em práticas sociais.

Diante desses pressupostos, o letramento constitui-se como uma ferramenta imprescindível para que aliado a alfabetização, possa permitir

ao aluno uma prática no mundo da escrita de maneira mais atrelada a sua realidade social, nesta nossa sociedade tão grafocêntrica.

Alfabetizar letrando não constitui um novo método de alfabetização, consiste na utilização de textos variados no ambiente escolar, melhorando assim a prática de somente alfabetizar, sendo essa uma perspectiva pedagógica com metodologias relacionadas à aquisição da leitura e da escrita. Então, o quanto antes os alunos se apropriarem da leitura e da escrita, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo assim, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante sua trajetória escolar.

Diante disso, segundo Lemke (1989), letramentos são legiões. Cada um deles consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado.

3. O letramento na contemporaneidade

Os estudos que envolvem letramentos apontam novas propostas de ensino para o desenvolvimento da consciência crítica, ou seja, levar os alunos para além do pensamento ingênuo e do senso comum (Cf. MENEZES DE SOUZA, 2011). Então, nessa concepção de ensino, os alunos são levados a fazerem conexões entre temas discutidos em sala de aula e a realidade vivenciada por eles. Afinal, o papel do professor atualmente não é o de transmitir conhecimento, mas ensinar a buscar e avaliar conhecimentos diferentes de acordo com a necessidade e interesse dos alunos, o que é de suma importância na formação para a cidadania, preparando o aluno para um mundo de heterogeneidades e diversidade cultural.

O letramento pode acabar sendo diversificado, pois dependerá da escola, do professor e também da bagagem desse aluno e até a condição social, mas o que realmente importa é que este aprendizado ocorra e de maneira a permitir que o aluno carregue esse legado com ele em suas memórias.

Mesmo compreendendo que o letramento e a alfabetização devem caminhar juntos, pode-se perceber que através do letramento, passou-se a entender que, nas sociedades contemporâneas, era insuficiente o mero aprendizado das “primeiras letras”, e fazer parte da nossa sociedade atual, envolve também saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é

necessária, lendo, por exemplo, anúncios e outdoor e também produzindo texto.

O letramento compreende o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de leitura e escrita na sociedade, desse modo, se refere a um conjunto de práticas, que vem modificando a sociedade. Então, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Sendo assim, o letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita, cada educador, é responsável pelo letramento em suas diferentes áreas de estudo. Pode ser considerado letrado mesmo quem não seja alfabetizado, na medida em que ao participar de contextos de letramento utiliza estratégias orais dos conhecimentos construídos sobre a língua que se escreve mesmo sem saber ler e escrever conhece a estrutura da língua escrita.

Como relata Soares (2010), a partir do momento em que uma criança nasce numa sociedade grafocêntrica, rodeada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, vão conhecendo e reconhecendo desde cedo o sistema de escrita, diferenciando-o de outros sistemas gráficos (como desenhos, por exemplo), quando ela chega à escola, cabe à educação formal orientar metodologicamente esses processos, e a educação infantil é só o início dessa orientação, pois, o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade e mais que isso, por toda a vida. Na realidade, alfabetização e letramento são dois processos que caminham juntos, só que o letramento, como já vimos, antecede a alfabetização, permeia todo o processo de alfabetização e continua a existir quando já estamos alfabetizados.

3.1. considerações sobre multiletramentos

Borba e Aragão (2012) definem multiletramentos como a capacidade de lidar adequadamente com as novas linguagens e tecnologias, adquirindo a consciência de que fazer bom uso delas significa torná-las úteis e favoráveis a si.

Essas novas tecnologias requerem destes alunos o domínio de novas linguagens para a construção de significados, como cores, sons, imagens. Como por exemplo, em uma capa de revista, temos a linguagem verbal e imagens (fotos, ilustrações); em uma reportagem televisiva, temos

áudio (as falas do narrador, do âncora, do entrevistador e do entrevistado), escrita (data, por exemplo), imagens em vídeo (ROJO, 2012).

O conceito de multiletramento, para Rojo (2012), amplia o conceito de letramento frente às muitas modalidades que estão inseridas em diferentes contextos, com domínios socioculturais específicos e diferenciados, mediante às agências a que servem.

A globalização e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) trouxeram grandes mudanças no aprendizado. Deste modo, passamos por um período de mudanças não apenas de hábitos e valores, mas também, na comunicação e nas formas de interação seja ela real ou virtual, logo, o perfil do indivíduo capaz de interagir neste contexto é diferente. Sendo assim, o ensino de línguas mostra-se como uma das áreas que mais sofreu influência das novas tecnologias. O apelo visual deixa de ser exclusivo do discurso publicitário e então os materiais didáticos passam a apresentar maior quantidade de imagens e de cores. O texto, no qual predomina um único modo semiótico, não atende mais às novas necessidades da sociedade atual, que pede maior quantidade de informação em frases de tamanho reduzido.

Multimodalidade das mídias digitais, que deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade; e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. (ROJO, 2009, p. 26)

Os múltiplos saberes são, portanto, os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica, digital, etc.) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever) (Cf. ROJO, 2009).

Então, o ensino precisa ser plural também de modo que o aluno possa interligar sua aprendizagem na escola com as diferentes linguagens, pois segundo Severino (2003):

É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstrói como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar. (SEVERINO, 2003, p. 86)

Conforme Cope e Kalantzis (2000), o multiletramento sinaliza uma mudança no crescimento da importância atribuída à diversidade linguística e cultural, e outra mudança que é a influência das novas tecnologias, o que corrobora de modos diversos ou multimodais (escrita, imagens, áudio), requerendo, assim, um novo conceito de multiletramento. Então, buscam-se maneiras para as aulas serem mais atrativas, de agregarem valor a aprendizagem com novas descobertas, com elementos que estão perto e que muitas vezes são ignorados.

De acordo com Dionísio (2006), nossa sociedade está cada vez “mais visual”, mostrando que os textos multimodais “são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”. Portanto, neste mundo multimodal em que a imagem tem sido um elemento constitutivo da representação da realidade social, só a leitura do texto verbal não é suficiente para a produção de sentidos, faz-se necessários novos letramentos que desenvolvam capacidades específicas de leitura de imagens e outras semioses.

Diante desses pressupostos, compreende-se que os letramentos se tornam multiletramentos e, portanto, são necessárias novas ferramentas, como explica Rojo (2012), tais como o áudio, vídeo, tratamento de imagem e edição, além dos recursos manuais que existiam antes (papel, lápis, caneta, giz e lousa). Assim, a utilização dos multiletramentos em sala de aula implica que os alunos se envolvam efetivamente nas discussões, de forma crítica e utilizem ferramentas multimodais.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de leitura e escrita na sociedade, então, refere-se a um conjunto de práticas, que vem modificando a sociedade. Já o multiletramento é a variedade deste conjunto de práticas cuja finalidade é o aprendizado significativo e sendo assim, torna-se uma aprendizagem mais rápida, pois quando se associa aquilo que já se conhece a algo novo, este, se torna algo familiar e de fácil entendimento. Afinal, o termo multiletramentos concentra-se em modos de representação mais amplos que apenas a língua e que variam de acordo com a cultura e o contexto. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 70 *apud* BARBOSA; BARROS, 2013, p.261).

Partindo deste pressuposto, surgem os novos estudos sobre letramento e multiletramentos e sendo assim, surgem novas concepções, a partir das quais os conhecimentos trazidos pelos alunos para a sala de aula são valorizados. Essas novas teorias de ensino têm como foco a formação de estudantes aptos de construir seus próprios conhecimentos e de interagir

em uma sociedade digital globalizada. Em vista disso, este artigo visa apresentar um panorama das diferentes concepções de letramento, desde sua noção tradicional até as propostas dos estudos sobre novos letramentos e multiletramentos. O estudo dessas novas teorias pode provocar reflexões sobre o papel do ensino e a formação de um alunado mais crítico. Segundo Rojo (2012), os multiletramentos nos propiciam pensar, entre outras coisas, como as novas tecnologias da informação, os hipertextos e hipermídia podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender.

4. A relevância de uma formação docente reflexiva

Segundo Dias *et al.* (2012), os multiletramentos são as capacidades de uso das ferramentas disponibilizadas pela tecnologia digital. Inserir as TICs nas salas de aula ajudará a minimizar a falta de acesso à tecnologia e à informação que havia antes, pois os estudantes de hoje, já chegam à escola, acostumadas a utilizar a internet, porém ainda estão descobrindo um mundo novo, só que de maneira muito mais atualizada com as novas tecnologias.

Diante desta realidade, Silva (2012) esclarece que os cursos de formação de professores sejam locais para preparar profissionais capacitados para lidar também com as novas tecnologias. Freitas (2005) destaca também o fato de o perfil do aluno atual ser diferenciado e ressalta a necessidade de melhorar a formação inicial e continuada dos professores.

Nesse sentido, o contexto atual em que se insere o ensino exige de nós, professores (as), (re) pensar sempre quais caminhos percorrer para garantir a aprendizagem de modo plural. Nesse contexto, com o uso mais intenso das novas tecnologias. Logo, o professor deve estar bem preparado para atuar diante de novos desafios no exercício de sua profissão. (BORBA; ARAGÃO, 2012, p. 120)

Estamos vivendo em uma sociedade em constante mudança, na qual o conhecimento é atualizado e reelaborado a todo instante e a escola enquanto formadora de cidadãos críticos deverá oportunizar estratégias inovadoras utilizando as mais diversas ferramentas disponíveis a fim de tornar os educandos capazes para atuar de maneira a resolver situações problema nesta sociedade de constantes mudanças. O professor, sendo assim, precisa atuar como agente mediador no processo de formação de um cidadão capaz de compreender e participar ativamente da vida em sociedade e para tanto, tem como desafios incorporar as ferramentas

tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre formação continuada.

Ficou clara a necessidade de uma formação continuada para que professores possam dominar novos modos de significação e dar enfoque, durante suas aulas, às práticas languageiras que ocorrem na sociedade, o que resultará na consciência crítica dos alunos no que tange aos aspectos contextuais e textuais do uso da linguagem (MOTTA-ROTH, 2008, p. 134)

O novo perfil do professor precisa está adaptado aos novos modelos, novas práticas, as mudanças e as novas tecnologias. Porém, é preciso que o aluno também esteja disposto e tenha condições a ser participante dessas práticas, bem como, a escola precisa está equipada com estes aparelhos que configuram as TICs. Em conformidade a isto estão Cope e Kalantzis (2009 *apud* ROJO 2013 p. 137), quando salientam sobre a importância da criação de contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital.

As aulas de qualidade independem da utilização constante de tecnologias, mas o professor atual precisa adequar suas aulas a esses elementos que só agregam valor a elas, como as TICs tornando a aprendizagem mais atual e significativa. Precisa-se também melhor capacitação para o corpo docente, melhores salários e estabilidades, pois sabe-se que estes elementos somatizam para motivação de muitos professores. Em conformidade a isto está Moran (2004) quando questiona o que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem-preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável.

Cada modo de transmitir o conhecimento pode ser representado de uma maneira diferente, e dentre as múltiplas opções disponíveis, a escolha da modalidade do letrar será feita pelo professor. Num contexto escolar, conforme Kress (2005 *apud* BARBOSA; BARROS, 2013, p. 261), as salas de aula são espaços multimodais e locais em que os significados são construídos por muitos meios diferentes, e onde recursos como gestos, olhares postura, e a disposição de objetos visuais são de importância crucial para a construção de significados.

Segundo Freire (1997), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Deste modo, as pessoas já possuem algum tipo de letramento, mesmo não sendo ainda alfabetizadas formalmente, pois, as ocorrências cotidianas de práticas sociais, de convivência em grupos já ensinam saberes que se adquire até sem ir à escola. Em nossa sociedade pós-moderna é

preciso que o indivíduo não somente conheça o código alfabético, como também domine as ferramentas tecnológicas.

Então, mesmo que atualmente os meios de comunicação, a cidade e as tecnologias audiovisuais, influenciem nos modos da participação ativa das crianças e sua participação na cultura, a escola ainda cumpre esse papel e corrobora para um aprendizado significativo. Para tanto, é relevante que o professor esteja capacitado para utilizar esses multiletramentos em sua sala de aula, pois, segundo Nóvoa (2010, *apud* SEGANFREDO, 2012), vivemos num tempo de muita inovação nas palavras, métodos e metodologias, porém pouca mudança na realidade concreta das salas de aula desses professores.

Diante disso, é preciso avançar para novas experiências de formação, considerando que a docência e seu exercício sempre são diferentes de uma sala de aula para outra e de um aluno para outro. Assim, o professor, como um agente de letramento, é um viabilizador dos recursos e de redes comunicativas, para que os alunos participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições (Cf. KLEIMAN, 2006).

Desse modo, é preciso atentar sobre a importância de o educador trabalhar com as práticas de letramento, sendo estas práticas de leitura e escrita, a qual é necessária para entender a ação educativa de desenvolvimento do seu uso, para ir além do apenas ensinar ler e escrever. Assim a criança começará a entender qual é a função que os diferentes gêneros textuais irão tratar e compreendê-los através da leitura, compreensão e interpretação.

5. As novas tecnologias em sala de aula

A palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Então, essas tecnologias englobam um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

A tecnologia surge para facilitar a vida humana e seus afazeres, a partir do século XVIII com a Revolução Industrial e a ascensão do capitalismo às tecnologias desenvolvem-se em um ritmo acelerado, até atingir aos dias contemporâneos onde vemos a tecnologia muito mais avançada.

Assim, a sociedade cada vez mais se torna tecnológica, inclusive na educação que necessita de especialização de suas ciências.

Além da *Internet*, a televisão e outros veículos midiáticos também contribuem para discussões virtuais, alargando os espaços de construção de significados e, conseqüentemente, de letramentos bastante relevantes na sociedade atual, pois antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Então a criança também acaba sendo educada pela mídia, principalmente pela televisão.

Segundo Kleiman e Vieira (2006), a mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito.

Deste modo, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), revelam-se instrumentos de motivação e interação, contribuem para a aprendizagem dos alunos, na inserção destes na sociedade atual.

Nesse sentido, Valente (2002) pondera:

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias. (VALENTE, 2002, p. 3)

Na sociedade da informação, reaprende-se a conhecer, a comunicar-se, a ensinar; reaprendendo enfim, a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Por isso, é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off-line. Ensinar com as novas mídias é uma grande evolução, porém precisamos quebrar os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm essa evolução distante dos professores e alunos. Pois, ainda que a internet seja um novo meio de comunicação, um tanto quanto incipiente, ainda sim esta é uma ferramenta muito valiosa que pode contribuir significativamente a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. Com isso, “a educação em suas relações com a

tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem” (CARVALHO; KRUGER; BASTOS, 2000, p. 15).

Cabe ressaltar que existe a necessidade da formação dos professores quanto às tecnologias que se apresentam em sala de aula, mesmo quando se pensa nas TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) como os computadores, até quando se pensa nos aparelhos celulares, mais acessíveis em sala de aula, ou seja, os professores precisam preparar-se frente à realidade tecnológica da escola e dos próprios alunos.

Atualmente, dentro da sala de aula, a presença constante de muitos alunos com os celulares em mãos, mandando e recebendo mensagens, ouvindo músicas e até fazendo ligações, o que pode prejudicá-los no ensino, caso tais instrumentos não sejam incorporados como tecnologias de aprendizagem, pois não há aluno distraído, há aluno atraído por outras coisas.

As diferentes exigências que o mundo contemporâneo confere à escola vão multiplicar de grande forma as práticas e textos que nela circulam. Segundo Rojo (2009), por efeito da globalização, o mundo mudou nas últimas décadas em termos de exigências de novos letramentos, por isso, o profissional precisa capacitar-se para adequar-se ao novo alunado globalizado juntamente com o mundo.

Por meio das tecnologias de mídia e meios de comunicação expressos, como a internet, e-mails, imagens digitais, entre vários outros, o alunado é apresentado, desde a infância, a formas de representação e comunicação que frequentemente nos remetem ao fato de que os alunos dos dias atuais têm percepções diferentes dos que nasceram em um mundo onde predominavam os meios impressos (ALMEIDA, 2009, p. 73)

Sendo assim, é necessário destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e a circulação da informação que acontece por meio do acesso às tecnologias digitais de comunicação e informação (computadores, celulares, mp3, TVs digitais, etc.), nas quais implicam em mudanças de pensamento de como acontece estas práticas de letramento.

É preciso ressaltar também que o professor se encontra sobrecarregado com aulas em mais de um estabelecimento, falta-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas recebe baixos salários e em grande maioria das escolas faltam equipamentos e estrutura para uma aula mais dinâmica. Contudo, também é importante deixar claro que isso não limita as capacidades de adaptações e criações da mente humana e o seu potencial

de para desenvolveram formas criativas de ensinar e de educar, construídas dentro das limitações e das condições existentes. Portanto, é imprescindível que o professor se atualize, descubra nas TICs uma aliada no processo de ensino-aprendizagem e que assim possa facilitar sua vida profissional agregando um rico conhecimento ao seu aluno, afinal, ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

6. Considerações finais

Em um mundo globalizado e cada vez mais digital o engajamento em múltiplas práticas sociais de letramento, utilizando as TICs, se impõe como uma realidade inescapável. Nesse sentido, a missão fundamental da educação é, então, prover oportunidades para os alunos, aumentando seus repertórios de letramentos e ajudando-os a agir principalmente criticamente, pois para acompanhar as novas demandas da sociedade contemporânea, o estudante precisa ler, interpretar e posicionar-se. Diante disso, a inclusão digital aliada a práticas de multiletramentos podem ser um caminho para a transformação social.

Sendo assim, nesta época de mudanças e de transformações, o impacto do letramento toma grande proporção na vida das pessoas, pois se torna indispensável à sobrevivência do cidadão nesta atual sociedade extremamente grafocêntrica, pois afinal, usamos a leitura o tempo todo e em práticas diferenciadas, enfim, essa sociedade é da tecnologia e da informação, transformação e transitoriedade.

As práticas sociais tomaram um perfil diferente, demandando comportamentos novos entre os participantes, disso advêm os multiletramentos, pois essas variedades de práticas, esses múltiplos saberes são, portanto, os usos e práticas de linguagens para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. E quando os letramentos se tornam multiletramentos e são necessárias novas ferramentas e essas chegam aos alunos de todas as idades e classes sociais. Mas para compreender como funcionam essas ferramentas é preciso interagir com elas e desvendar o funcionamento delas a partir de quem as cria diariamente. Em conformidade a isso está Lemke (1998) quando defende que tanto faz se a mídia é voz ou vídeo, o que importa é saber como criar significação da maneira como os nativos o fazem.

Deste modo, a inserção das TICs nas salas de aula, ajudará a diminuir a falta de acesso à tecnologia e à informação que havia antes e ajudará a compreensão e melhor utilização desta tecnologia, visto que muitos educandos têm acesso a tecnologias das quais desconhece a real utilidade de seu funcionamento. As TICs também se revelam instrumentos de motivação e interação, pois contribuem para a aprendizagem dos alunos, afinal, não existem alunos distraídos com o uso dessas novas tecnologias e sim alunos atraídos por outras coisas.

Essas tecnologias encantam, ensinam, envolvem, facilitam e sua multiplicidade desperta a curiosidade gerando uma aprendizagem por muitas vezes rápida. Porém, é preciso entender que não é suficiente inserir este aluno nas práticas de multiletramentos apenas para proporcionar a ele saber lidar com o computador, *tablet*, *smartphone* e sim, é necessário inserir este aluno nas práticas sociais de modo a tornar significativa essa aprendizagem em sua vida, onde essas práticas principalmente as de cultura locais sejam mais valorizadas e utilizadas como letramentos, pois essas darão mais sentido e ligação para uma melhor assimilação do processo de ensino-aprendizagem.

Conceitos formados sobre currículos, programas e métodos, por melhores que sejam, não dão conta de toda a necessidade do ensino-aprendizagem, e muitas vezes distorcem a compreensão da escola e do letramento escolar. Por isso, para que o trabalho com multiletramentos na escola seja relevante, é preciso que o professor tenha uma formação continuada, uma qualificação profissional mais adequada, pois, mesmo que muitos professores possuam curso superior, ainda existe um “despreparo” em relação à certas práticas pedagógicas, pois não basta trazer novas tecnologias para a sala de aula e usá-las como materiais didáticos, é preciso ensinar os alunos a construir sentidos a partir delas.

Com isso, o desafio implicará em ampliar a capacidade de propor novas atividades de aprendizagem aos alunos utilizando-se das modernas tecnologias e novos desafios, de construção e reconstrução de conhecimentos. Atividades estas, que exigem do professor uma ação mais de orientação, de motivação e tutoria, do que de expositor de conteúdos ou conhecimentos já produzidos.

Portanto, cabe ao professor, compreender que deve se aprimorar e se aperfeiçoar, pois isso se torna essencial em sua vida profissional, tornando-o competente e comprometido com os resultados de sua tarefa educativa. Então, o educador compreenderá que o seu conhecimento não está

completo, e que deve ser desenvolvido rumo a uma nova conscientização de mundo e saber que aprender é uma aventura criadora, é construir, é reconstruir, é mudar, é transformar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. B. L. Do Texto às imagens: as novas fronteiras do Letramento Visual. In: PEREIRA, R.C.; ROCCA, P. (Orgs). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

BARBOSA, Themis R; BARROS, Adriana L. E. C. As multifaces do letramento. *Revista Philologus*, Ano 19, n. 57 Supl.: *Anais da VIII JNLFLP*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2013.

BORBA, Marília dos Santos; ARAGÃO, Rodrigo. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. *Polifonia*, v. 19, n. 25, 2012.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A. Apropriação do conhecimento tecnológico. CEEFET-PR, 2000.

DIAS, Anair Valênia Martins et. al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Letramento Digital e Formação de Professores. In: 28ª Reunião Anual da Anped, GT/16, Educação e Comunicação. *Trabalhos apresentados*, Minas Gerais, 2005.

KLEIMAN, A. Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.L.G.; BOCH, F. (Orgs). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2006.

KLEIMAN, A. B.; VIEIRA, J. A. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação. In: MAGALHÃES, I; CORACINI, M.J.; GRIGOLETTO, M. (Orgs). *Práticas identitárias: língua e discurso*. São Paulo: Claraluz, 2006.

MENEZES DE SOUZA, L. M. Para uma redefinição de letramento crítico conflito e produção de significação. In: MACIEL, R.F.; ARAÚJO, V.A.

(Orgs). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiá: Paco, 2011.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 12, Curitiba, 2004.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

REBELLATO, M. S. 11 maneiras de ajudar na alfabetização do seu filho. 2009. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ajudar-alfabetizacao-seu-filho-470463.shtml>. Acesso em: 12 jan 2016.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. *Linguagens e diálogos*, v. 2, n. 1, 2011.

SEGANFREDO, L. *et al.* Face a face com Nóvoa. Formação inicial e continuada. Entrevista com Antonio Nóvoa. *Revista de Letras*. Norteamericanos, v. 5, n.10, Mato Grosso, 2012.

MORAN, José Manuel. *O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 23 mai 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In FAZENDA, I.C.A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA, Simone Batista. As contribuições da teoria dos multiletramentos na formação do professor de língua inglesa no ensino básico: reflexões iniciais. *Revista X*, v. 1, 2012.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M.A.F. de; MENDONÇA, R.H. (Orgs). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VALENTE, J. A. (Org.). *O Computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: NIED/Universidade Estadual de Campinas, 2002.